

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DECORRENTES DO COMPARTILHAMENTO DE COPOS QUE AFETAM ESTUDANTES DO ENSINO PRIMÁRIO

Silvia Renata Pereira dos Santos¹; Silvia Maria Almeida da Costa²; Carlos Victor Vinente de Sousa³; Marluce Pereira dos Santos⁴; Zaqueu Arnaud da Silva⁵

¹Graduando, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

²Especialista em Epidemiologia para Gestores da Área da Saúde;

Especialista em Auditoria de Serviços de Saúde, UEPA;

³Graduando, UEPA;

⁴Graduando, UEPA;

⁵Graduando, UEPA

renatapereira_8@hotmail.com

Introdução: Nos últimos anos, o número de crianças que recebem cotidianamente cuidados fora do lar em ambientes coletivos vem aumentando significativamente no mundo todo. O impacto que esta realidade vem apresentando na disseminação das doenças infectocontagiosas na comunidade, através do risco aumentado para a aquisição de doenças transmissíveis, especificamente decorrentes do compartilhamento de copos, tem sido amplamente reconhecido como problema de saúde pública. As infecções virais, exemplos de doenças infecciosas, são a causa de muitas infecções agudas e crônicas clinicamente importantes que afetam virtualmente qualquer sistema de órgãos. Outro representante desse grupo de doenças são as infecções bacterianas que consistem na formação de produtos que induzem uma reação inflamatória aguda, além da produção de toxinas que causam prejuízos às células e nervos. Na maioria das vezes, o risco de um agente infeccioso ser introduzido em um ambiente escolar está diretamente relacionado com sua prevalência na população na qual a instituição está inserida e com o número de indivíduos suscetíveis presentes na mesma. Crianças pequenas frequentemente são portadoras assintomáticas de várias doenças, servindo como reservatórios comunitários de agentes infecciosos. Aglomerados de crianças tornam-se, então, focos de multiplicação de casos de doenças transmissíveis e de disseminação das mesmas para a comunidade circundante. Ratificando o que já foi dito anteriormente, listou-se as quatro patologias de maior acometimento infantil. São elas a varicela-zoster, gripe, cárie e gengivite, sendo as duas primeiras da classe das infecções virais e as outras pertencentes a classe das infecções bacterianas. Essas doenças têm sua transmissibilidade através da saliva ou da má higienização bucal, no caso da gengivite. Por isso, sua disseminação é tão ampla no âmbito escolar. **Objetivos:** aos infantes a importância do uso individual de copos com a finalidade de evitar patologias. Alertar sobre a necessidade de uma boa higiene oral. **Descrição da Experiência:** Estudo qualitativo/quantitativo onde se realizaram visitas semanais, a uma escola de ensino primário localizada no estado do Pará e que possuía parceria com a Universidade do Estado do Pará, a fim de observar o ambiente escolar e a convivência do corpo estudantil, foram detectados e registrados inúmeras irregularidades relacionadas às estruturas do ambiente, dentre elas estavam a deficiência na higienização coletiva, relacionado a falta de assepsia no bebedouro e o compartilhamento de copos no mesmo. Os problemas relacionados à higienização coletiva oferecem patologias infectocontagiosas para o corpo estudantil, assim como, para a comunidade e familiares. Diante disso, destacou-se esta situação como possível foco da ação, pois envolve o campo de atuação da enfermagem e, além disso, a ação destinada a essa realidade proporciona benefícios tanto para o ambiente escolar quanto para a sociedade. Mediante isso, ocorreu a articulação do modelo de ação e a forma adequada de passá-la para o público alvo, acarretando nela o máximo de conhecimento possível. Por tratar-se de um colégio de ensino primário, se elaborou e construíram-se hipóteses de soluções

preventivas pertinentes a patologias transmissíveis através do compartilhamento de copos. Com elaborações de folders destinados aos familiares e/ou responsáveis dos infantes, cartazes ilustrativos e informativos que ficaram dispostos nas paredes da sala de aula. No segundo momento apresentou-se uma peça teatral enfatizando a importância de uma boa higienização bucal. Além disso, foram empregados o uso de materiais como escova de dente, fio dental, arcada dentária, dentadura e o ursinho Pooh como instrumento lúdico, os quais serviram como método de ensino prático, onde cada criança pôde reproduzir em sala de aula uma maneira efetiva de escovação dental. Entretanto, sabe-se que apenas isso não seria suficiente para um bom aproveitamento do conteúdo e fixação da mensagem proposta. Por isso, houve a elaboração de estratégias lúdicas como forma de retenção do ensino tais como uma cantiga que reforçava os horários destinados a escovar os dentes, brincadeiras de “ perguntas e respostas” . E ainda nesse ritmo de fixação de conteúdo, elaboramos uma oficina de desenho, na qual os infantes produziram uma possível situação de risco de contaminação, agentes etiológicos, sintomas e prevenções. Isso tudo relacionado as patologias decorrentes da má higienização bucal e do compartilhamento de copos. Como participantes, tivemos vinte e seis (26) alunos entre dez (10) e treze (13) anos. E como forma de agradecimento, no final, houve a distribuição de brindes contendo duas escovas dentais, um creme dental, um copo e um folder. **Resultados:** Mostraram-se favoráveis, uma vez que os alunos interagiram e acataram o que lhes foi apresentado. No decorrer da primeira atração, a peça teatral, houve um alvoroço entre as crianças desde a entrada do primeiro personagem e assim permaneceu até o término da atividade. Respondiam a perguntas, chamavam pelos personagens e até disputavam para ver quem participaria da limpeza do dente, personagem da peça. Houve a realização de uma cantiga para retenção do assunto referente a primeira atividade. Todos os alunos entraram no ritmo e demonstraram empolgação ao cantar juntos com os discentes. Outro recurso didático utilizado constituiu-se do ensinamento da maneira correta da higienização bucal. Foram utilizados uma dentadura e o ursinho Pooh como instrumento. No momento dessa atividade prática as crianças chegaram a fazer filas para escovar os dentes do ursinho. A oficina de desenho teve como objetivo estimular a imaginação, criatividade e conhecimento dos alunos. Eles tinham como meta desenhar uma das doenças apresentadas, a prevenção ou os sintomas das patologias. Nesse contexto, a maioria dos participantes, empolgados e concentrados, ilustravam os sintomas da gengivite, copos contaminados com “ bactérias” , dentes cariados e até a profilaxia dessas patologias. Todos se saíram, perfeitamente, bem na atividade. Por fim, houve a entrega de brindes (que continha um copo, duas escovas de dente, um creme dental e um panfleto destinado aos pais), onde todas as crianças vieram dançando até a mesa para recebê-lo. Ao término da atividade foi possível observar todos os alunos utilizando seu próprio copo, ratificando que o objetivo da ação foi alcançado com sucesso. **Conclusão ou Considerações Finais:** Diante da importância das doenças infectocontagiosas como causa de enfermidade infantil e do aumento de casos clínicos ocorrentes em instituições escolares primárias, a transmissibilidade de patologias se tornou algo frequente e comum, visto que os infantes não possuíam a consciência de que diversos microrganismos tem a sua disseminação através da saliva e o compartilhamento de copos é o seu principal veículo, inanimado, de transmissão. É de extrema importância levar até a classe estudantil conhecimentos preventivos, de cunho individual e coletivo, na tentativa de melhorar a convivência e evitar a proliferação de doenças, promovendo assim o bem-estar social. Por fim, se torna essencial a promoção de campanhas e ações educativas voltadas para a prevenção e controle de infecções na escola. A orientação dos pais juntamente com o envolvimento dos educadores e profissionais da saúde são

meios necessários para a criação de eventos voltados para o combate a patologias que mais acometem as crianças no âmbito escolar.

Descritores: Educação em Saúde, Doenças infectocontagiosas, Compartilhamento de Copos.

Referências:

1. Berbel NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface – Comunicação, Saúde, Educação. Botucatu v.2, n.2, p.139-154, fev. 1998.
2. Kumar V, Abbas KA, Fausto N, Aster JC. Robbins e Cotran, Bases patológicas das doenças. 8ª ed ; [tradução de Patrícia Dias Fernandes et al.]- Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 350.
3. Nesti MMM, Goldbaum M. As creches e pré-escolas e as doenças transmissíveis. - Rio de Janeiro: Jornal de Pediatria, vol.83 no.4 Porto Alegre Julho/Agosto. 2007.